

Ampliando as perspectivas

Escrever um editorial de uma revista científica não é uma tarefa fácil. É como introduzir um estranho num ninho dominado por linguagens técnicas e experimentos. Parece que estamos quebrando uma regra ou fazendo algo de errado. Contudo, esse é o caminho que a equipe editorial tem para se comunicar com a comunidade de pesquisadores forenses, expor nossas perspectivas e impulsionar as novas submissões.

Antes de prosseguir, deixamos um agradecimento aos avaliadores e editores de área que dedicaram e dedicam parte do seu tempo para que a revista possa florescer. Sem eles essa publicação seria impossível. Todo esse trabalho voluntário é o cerne da atividade de pesquisar – Ciência é uma atividade de colaboração mútua.

Também é possível notar o fortalecimento de novas áreas, como a inteligência pericial. Esta, junto com a criminologia, tem a possibilidade de robustecer as ações dentro da segurança pública, iluminando um pouco as possibilidades de uso das informações de banco de dados forenses para estabelecer um cenário atual e as relações dentre organizações e operações criminosas.

A perspectiva é mudar o ciclo vicioso em que o crime se especializa e a perícia “corre atrás” para desenvolver novos exames, como uma Síndrome da Rainha Vermelha. Analisando as tendências é possível estar um passo à frente.

Enquanto isso, no campo político, o desafio da perícia se concentra na aprovação da PEC 325/09, que desvincula a perícia oficial de natureza criminal das polícias civis e federal. Um passo importante que terá influências em outras áreas.

No campo da Revista Brasileira de Criminalística – RBC o desafio é conseguir cada vez mais submissões e se transformar no principal meio de divulgação de trabalhos científicos da área.

Em outros países, é possível ver um aprofundamento maior da perícia no meio acadêmico, com a criação de grupos científicos impulsionados formalmente pelos governos, como no caso dos Estados Unidos da América. Esse tipo de iniciativa melhora a comunicação entre pesquisadores e dificulta o aparecimento de falsos métodos de perícia, chamados também de “*junk science*”. Por conseguinte, os desafios por lá são diversos dos nossos.

Não importa onde você esteja, sempre terá degraus a vencer. Para aqueles que estão preparados, tratam-se de desafios, para outros, são apenas mais problemas. No entanto, retomamos a ideia do parágrafo em que fizemos agradecimentos aos participantes dessa revista: colaboração mútua.

A RBC tem recebido cada vez mais artigos, contudo ainda são raras as pesquisas que contam com mais de uma instituição de perícia em sua execução. Isto pode acontecer por vários motivos: pouca comunidade interessada em pesquisa, pouca interação entre as unidades de perícia, pouco intercâmbio entre os peritos e etc.

Esta cultura é um grande desafio a ser vencido. Antes de estabelecermos grupos de normatização de atividades ou de critérios de qualidade temos de aprender a colaborar mutuamente e inter-institucionalmente.

Somente assim poderemos vencer as idiosincrasias de cada unidade de pesquisa em perícia criminal.

Saudações periciais.

Corpo Editorial da RBC

Ângela Tonietto (IC/GO)

Bruno Telles (IC/DF)

Charles Albert Andrade (IC/DF)

Claudemir Rodrigues Dias Filho (IC/SP)

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)